

A INTEGRAÇÃO PLURICULTURAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA

The multicultural integration in Brazilian music education.

CONCEIÇÃO, Maria Beatriz Licursi¹; SILVA, Maria Ione²; LEONIDO, Levi (coord.)³; MOTTA, Maria do Carmo dos Santos⁴; TEIXEIRA, Thelma Pignataro⁵; & SILVA, Davson Mansur Irff⁶

Resumo

A cultura brasileira, uma importante fonte de recursos para a educação musical, proporciona ao ser humano a aprendizagem espontânea vivenciada e enriquecida por múltiplos fatores. As cinco regiões do Brasil: Norte, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, apresentam seus estados reunidos com semelhanças nos aspectos físicos, humanos, culturais, sociais e econômicos. As condições climáticas e geográficas diferenciadas contribuem significativamente para que a população adquira e cultive suas peculiaridades assim como as influências culturais de outros países e continentes devido à imigração dos respectivos povos que aqui se estabeleceram. Neste trabalho será abordada a expressão artística característica de alguns estados, destacando a importância da integração pluricultural com ênfase na música, dança e poesia, como recurso fundamental para a educação musical brasileira.

Abstract

Brazilian culture, an important source of funds for music education, provides the human being experienced spontaneous learning and enriched by multiple factors. The five regions of Brazil: North, South, Northeast, Midwest and Southeast, have combined their states with similarities in physical, human, cultural, social and economic. Climatic and geographical conditions differentiated contribute significantly to the population acquire and cultivate their peculiarities as well as cultural influences from other countries and continents due to immigration of their peoples who settled here. This work will be addressed artistic expression characteristic of some states, highlighting the importance of multicultural integration with an emphasis on music, dance and poetry, as a fundamental resource for the Brazilian musical education.

Palavras-chave: Cultura brasileira; Integração pluricultural; Educação musical.

Keywords: Brazilian culture; Multicultural integration; Music education.

Data de submissão: Março de 2016 | **Data de publicação:** Setembro de 2016.

¹MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: musicafeliz@terra.com.br.

² MARIA IONE SILVA - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERGN). E-mail: silvamaríaione@yahoo.com.br.

³ LEVI LEONIDO - Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes – Universidade Católica Portuguesa. UTAD. E-mail: levileon@utad.pt.

⁴ MARIA DO CARMO MOTTA - Faculdade Polis das Artes. E-mail: maducasp@hotmail.com.

⁵THELMA PIGNATARO - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRGN). E-mail: thelma.pignataro52@gmail.com.

⁶ DAVSON MANSUR IRFF SILVA- Faculdade Pitágoras. E-mail: davson.irff@kroton.com.br.

INTRODUÇÃO

O educador tem uma função muito importante junto ao aluno. Suas ações visam o ato educativo, como instrumento que possibilita a transformação do indivíduo. A construção do conhecimento parte do professor e finaliza-se no aluno, pelos seus próprios interesses. Freire (2001, p. 264) considera que “Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos”.

Neste sentido, verifica-se que há uma relação de ajuda entre ambas as partes, onde o professor ensina e aprende e o aluno aprende e ensina ao professor. A educação, na sua afetividade, torna-se mais facilmente viável a partir da revelação de potencialidades criativas do ser humano.

A educação libertadora “é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem, devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes” (FREIRE & SHOR, 1986, p. 46). São dois sistemas que se fundem: professores e alunos promovem a interseção, na qual o conhecimento é o elemento comum. O professor é o agente que irá balizar o aluno no propósito de induzir uma nova forma de pensar sobre um determinado problema, objeto de estudo proposto pela realidade vivida. Na construção de um objeto de estudo, verifica-se que a pluriculturalidade da nação brasileira é significativa para a promoção de modelos educativos com recursos acadêmicos que atendam às necessidades voltadas à construção do caráter moral e social de nossos alunos em fase de formação de suas estruturas psíquicas e emocionais como seres humanos.

A ampla variedade dos povos que se estabeleceram em terras brasileiras, contribuiu ricamente com seus modos usuais de agir e de se comunicar. Esse universo nos conduz ao reconhecimento da existência de “muitos Brasis do Brasil”. As culturas específicas transmitidas pelos imigrantes são vivenciadas em distintas regiões geográficas brasileiras promovendo uma viva e dinâmica relação intercultural. São diferentes hábitos de vida e costumes experimentados por brasileiros natos e imigrantes, influenciados por características geográficas requisitando, naturalmente, adaptações que preservam suas tradições e os valores, em cada região. Desse modo, ganhamos relevantes subsídios culturais que resultam em expressivas inovações comunicativas através da arte do povo brasileiro. Portanto, podemos afirmar que a pluriculturalidade brasileira oferece muitos recursos para beneficiar nosso sistema educacional.

Considerar-se-á o perfil estudantil e a urgência de uma prática pedagógica, na qual contempla a superação das necessidades e dos desafios que visam a construção de uma sociedade mais justa e integrada. Essas ações visam estimular a união do povo brasileiro em busca de uma cultura de novos saberes. A cultura brasileira ainda está em construção. Não há uma formação definida e que ainda está em desenvolvimento, uma vez que muitos dos nossos povos não conhecem a cultura de uma determinada região.

O presente artigo distinguirá três setores da arte dos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, São Paulo e Minas Gerais, enfatizando o quanto é relevante a integração pluricultural na educação musical brasileira.

Assim sendo, o foco dessa abordagem será sobre os recursos educacionais significativos para o ensino musical com a inclusão da dança e da poesia. Em nosso país existem sociedades pluriculturais. A multiplicidade cultural se desenvolveu graças às imigrações de povos que aqui chegaram, se adaptaram e se estabeleceram mantendo a prática de sua arte como a dança, a música e a poesia. A aproximação com estas culturas e suas maneiras de viver, propiciam trocas e fusões através das quais construímos continuamente a cultura brasileira.

1. EDUCAÇÃO

A educação artística aborda e preserva a diversidade de culturas. A pluriculturalidade fortemente presente em nossas raízes brasileiras é uma vasta fonte de inspiração para a docência, sobretudo em níveis de ensino fundamental e médio. Nesta faixa etária, o indivíduo está em formação de sua personalidade e estruturas psíquicas, o cérebro ávido por fazer novas conexões e o contato com as artes de várias culturas lhe proporcionará o passo inicial para sua evolução como ser humano. As atividades artísticas em grupo têm a propriedade de educar individual e socialmente ao mesmo tempo que promove a evolução nos relacionamentos intra e interpessoais os quais todos nós experimentamos. Entendemos que a linguagem artística é inerente à raça humana, presente em todas as culturas e épocas. Interessante e sensível é a postura de Barbosa (2014, p. 651) ao afirmar que “as crianças fundam suas culturas a começar dos modos como participam dos mundos naturais e simbólicos com os quais interagem”.

É fundamental o estímulo ao culto às artes desde a infância não apenas frequentando programações como espectadores, mas, sobretudo participando de atividades que estimulem a criatividade, atividades motoras e a sociabilidade, como bem declara Barbosa (2014, p. 654),

“Os saberes, ou as culturas, não existem somente para serem transmitidos, mas se encontram ligados às atividades do dia a dia. As crianças, como todos os seres humanos, são capazes de criar, de atribuir e de compreender significados”.

A música, a dança e a poesia são setores da arte adequados para a educação, pois apresentam fatores relevantes ao desenvolvimento psíquico, físico e intelectual dos alunos. Reconhecemos o quanto o ambiente educacional possibilita integrações sociais colaborando científica e culturalmente para a construção de conhecimentos com vistas à união com a comunidade, a família e a civilização. Assim sendo, observemos a seguinte citação:

“o atual momento educacional, social, político e econômico (...) demanda transformações emergentes que requerem pessoas para atuar na sociedade de forma colaborativa com visão holística (...) adotando novas práticas cognitivas colocando em evidência os aspectos pessoais, permeados pelas múltiplas inteligências individuais, que de forma integrada, podem atuar a serviço de um bem maior que é social” (FERREIRA, CARPIM, & BEHRENS, 2013, p. 73).

Caberá, portanto ao professor, adotar uma postura de respeito e cultivo pela multiplicidade de culturas e saberes. Entendemos que os alunos buscam a aquisição de novos conhecimentos, valorizando e/ou corrigindo suas experiências pregressas de acordo com suas realidades sociais e culturais.

É importante ressaltar o pensamento de Queiroz ao declarar que “as políticas educacionais têm sido foco de atenção das diferentes áreas de conhecimento [...] determinantes para os rumos da educação e, conseqüentemente, para o desenvolvimento humano e cultural de qualquer sociedade” (QUEIROZ, 2012, p. 36).

A consolidação do ensino, da iniciação científica e da extensão promoverá a disseminação do conhecimento, a construção de saberes efetivos e contribuirá para o desenvolvimento científico, social e tecnológico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define as universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber

humano”. Estabelece-se, para as Universidades, a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão (BRASIL, Lei Nº 9.394, Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, publicada em 20 de dezembro de 1996).

Ao mediar os saberes com práticas educativas de cunho artístico poderemos estimular a autonomia discente de forma dialógica e colaborativa. A cultura popular se caracteriza pelo anonimato, funcionalidade e transmissão oral.

2. MÚSICA

A música é uma linguagem imprescindível nas diversas culturas humanas. Seres nativos e imigrantes das diversas regiões geográficas, realizam manifestações artísticas para assim expressarem sentimentos, pensamentos e rituais peculiares aos seus hábitos de vida. A prática da música na educação proporcionará o desenvolvimento cognitivo o qual será importante preparo para estudos futuros em áreas para além da música. O reconhecimento pela ciência de que a música estimula o funcionamento de quase a totalidade das regiões do cérebro humano, fez com que a relação música-cérebro se tornasse objeto de estudos, dos mais relevantes, na área de pesquisa neurocientífica.

Pesquisadores da Fundação de Pesquisa em Música fundada em 1944 na cidade de Washington descobriram que a música é registrada na parte do cérebro que normalmente é estimulada pelas emoções, contornando os centros cerebrais que lidam com a inteligência e razão. O Doutor Ira Altschuler, um dos pesquisadores, explica que “a música não depende das funções superiores do cérebro para franquear entrada ao organismo. Uma vez que um estímulo tenha sido capaz de alcançar o tálamo, o cérebro superior é automaticamente *invadido*” (IRA, 2001, p. 72).

Devemos mencionar que “a música é ponto de partida e, simultaneamente, ponto de encontro entre várias expressões artísticas” (RODRIGUES, ARRAIS, & RODRIGUES, 2013, p. 39). Constatamos claramente como a música se faz presente em outras manifestações artísticas dentre as quais destacamos a dança, o teatro e a poesia.

Oliveira (2011) ao realizar uma pesquisa sobre o panorama da educação musical e práticas metodológicas, expressa muito bem sua visão como profissional dedicada ao processo de ensino,

“Partindo de aspectos estruturais da música (som, tempo, espaço, ritmo, melodia, gesto, harmonia, silêncio, timbre, consonância, dissonância) integrados a diversas particularidades da condição humana – individuais, sócio-culturais e universais, os conteúdos caminham pelas trilhas do pensamento complexo, visando potencializar atitudes crítico-reflexivas que emergem das experiências subjetivas. Professores e alunos, vivendo um processo de construção mútua” (OLIVEIRA, 2011, p. 12).

A educação musical requisita o desenvolvimento auditivo e motor, a organização de pensamentos, controle de emoções, memorização, atenção, concentração e improvisação. A prática musical escolar contempla a integração social, a aprendizagem de canções, brinquedos cantados, danças regionais, improvisações, atuações individuais e coletivas além de jogos e apreciações musicais.

O ser humano, de uma forma ou de outra, experimenta e desenvolve aptidões natas e realizações de expressões musicais desde a infância em seu ambiente familiar e social através de atividades lúdicas e de movimento. As atividades musicais em grupo primam por explorar e desenvolver os conhecimentos musicais já vivenciados pelos alunos apresentando e exercitando novas aprendizagens. Dessa forma será incentivado o relacionamento e a interação entre os participantes. Rodrigues e seus colaboradores apresentam uma interessante reflexão neste sentido ao dizer que:

“A dinâmica gerada pela prática musical faz parte de uma estratégia que possibilita o surgimento de novas dinâmicas na teia relacional. (...) o efeito de uma díade tem um efeito contagiante sobre as outras díades e rapidamente se passa a ter um grupo unido, numa interação emocional muito própria” (RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 44).

A vivência musical poderá proporcionar a experimentação coletiva de emoções a serem compartilhadas e fortalecidas. Como músicos e professores podemos declarar que o som tem um significado emocional o qual não depende de controle pessoal.

A capacidade do cérebro de processar informações musicais comprova que temos uma capacidade musical nata. A música está presente, necessariamente, nas atividades da dança e brinquedos cantados assim como na poesia que transforma palavras em sons. Podemos dizer que a música transforma sons registrados graficamente, em “palavras de som” que nos afetam profundamente. Ou seja “a música folclórica é a música anônima, de transmissão oral, antiga, e que constitui o patrimônio comum do povo de uma determinada região” (CASCUDO, 2012 p. 469).

Assim sendo, será apresentada uma abordagem pluricultural inserindo estes setores com ênfase na cultura popular brasileira. Reconhecemos elementos importantes presentes em seus conteúdos de aprendizagem, fundamentais à educação musical.

3. DANÇA/ BRINQUEDOS CANTADOS/FOLGUEDOS

“Todo movimento, desde o mecânico até o simbólico, contém sempre uma grande carga expressiva”
(PAULINA OSSONA)

Compreendemos ser a dança um componente relevante na educação pois permeou a vida de todos os povos com variadas finalidades. Estimula a comunicação entre os participantes incentivando o conhecimento de novas culturas. A prática de atividades coletivas relacionadas à dança favorecerá a aquisição de novas formas de expressão e conhecimento de si próprio contribuindo assim para o processo ensino-aprendizagem.

Os brinquedos cantados envolvem os alunos na prática de várias atividades promovendo a autoestima. Os discentes desenvolvem o senso rítmico, aprendem gestos, compartilham atividades lúdicas além de ampliarem o vocabulário. Para tais resultados são requisitadas atenção e concentração. Interessante a afirmação de Ossona sobre a necessidade humana do movimento: “Ele é o meio de expressão a que todo homem, por mais civilizado e culto que seja, recorre quando não pode fazê-lo pela palavra” (OSSONA, 2011, p. 29).

A prática da dança, folguedos e brinquedos cantados promove a integração social, senso de colaboração coletiva, coordenação motora, memorização, expressão corporal, controle emocional, atenção, concentração, senso de equilíbrio, desenvolvimento auditivo, conexão com a melodia sincronizada aos movimentos e à letra da música, em alguns casos, ao descrever os movimentos a serem realizados nos brinquedos cantados. Concomitantemente apresenta o conhecimento de expressões linguísticas regionais. Observamos pela trajetória da história da humanidade as revelações que surgem através da dança como por exemplo, a transformação social, cultural e a relação do homem com a referência geográfica que interfere nos modos de vida.

Em seu livro “A educação pela dança”, Paulina Ossana, cita Mary Wigman, importante coreógrafa alemã, destacando sua afirmativa: “A arte é comunicação estabelecida por um ser humano para a humanidade, em uma linguagem elevada que fala dos acontecimentos cotidianos” (OSSANA, 2011, p. 76).

Observamos que no panorama do ensino fundamental e médio nas escolas brasileiras, o ensino das artes deveria ser uma disciplina de suma importância devido às imensas contribuições para a aprendizagem e formação da estrutura do indivíduo. A integração pluricultura na educação musical brasileira é um amplo recurso para o desenvolvimento de trabalhos docentes que visam a evolução do ser humano de forma holística.

Algumas danças e folguedos são apresentados em diversas regiões, porém devido à transmissão oral poderá apresentar nomes variados conforme a manifestação do povo.

Os folguedos são festas de caráter popular cuja principal característica é a presença de música, dança e representação teatral. A maioria dos folguedos é de origem religiosa e raízes culturais africanas, portuguesas e indígenas. Presentes em quase todo território brasileiro, são mais tradicionais na região Nordeste.

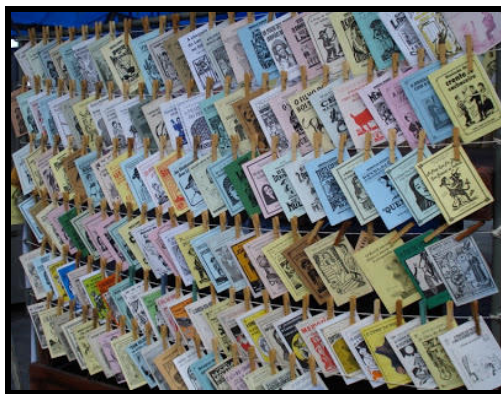
Cunha (2004, p. 31) apresenta interessante observação a respeito dos benefícios favoráveis ao ensino, resultantes das práticas teatrais.

“A sua prática promove o reconhecimento, a confiança e a valorização do outro, a comunicação um espírito de inter-ajuda e de mútuo apoio, para além de capacitar para a mobilização dos saberes adquiridos em diversas situações. A sua prática permite mais facilmente assimilar os conteúdos, explorar, questionar, experimentar, daí o constituir uma poderosa ajuda na melhoria das aprendizagens e no tornar mais relevantes os conhecimentos”.

A prática da educação musical unida ao teatro proporcionará a sua experiência conectada ao desenvolvimento da expressão corporal, ou seja, ambas as vertentes artísticas contribuem intensamente para o aprimoramento da evolução do ser humano.

4. LITERATURA

O contato com a literatura e interpretação de textos oriundos da cultura popular enriquecerá significativamente o vocabulário assim como a fluência de raciocínio. A poesia proporciona o conhecimento de variados estilos de escritores populares e não populares. Um registro típico da cultura popular brasileira é a literatura de cordel, um gênero literário em forma rimada, divulgado em folhetos. Os autores ou “cordelistas” recitam os versos de forma melodiosa e cadenciada, acompanhados de viola. Este gênero literário alcançou relevante status na cultura literária.



Fonte: cafecommonos.blogspot.com.br/p/tradic

5. A PLURICULTURA BRASILEIRA

Apresentaremos a seleção de alguns exemplos da cultura popular brasileira dos estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

MINAS GERAIS

Dança

Caxambu (Jongo Caxambu): “Caxambu é um grande tambor negro e a dança é executada ao som desse instrumento. O caxambu figura como instrumento em outras danças e mesmo num bailado, jongo em São Paulo, Minas Gerais e Goiás” (CASCUDO, 2012 p. 191). É uma dança afro-brasileira reconhecida como dança de terreiro cujos movimentos são improvisados. As músicas denominam-se “pontos” sendo executadas em forma de diálogo entre um dançador-solista e os demais participantes que respondem ao solo apresentado.



Fonte: www.palmares.gov.br

Mineiro-pau: “Antiga dança de roda, cantada e ritmada com palmas. No Ceará diz-se maneiro-pau, bailado de roda, figurantes masculinos, acentuando a nota dominante com o entrechoque de pequeninos cacetes, característicos” (CASCUDO, 2012 p. 451).



Fonte: blogspot.com.br/dancas-tipicas-da-regiao-sudeste

A transmissão oral admite a liberdade de adaptações nas culturas brasileiras.

Literatura

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) - nascido em Itabira, foi poeta, contista e cronista, considerado por muito o mais influente poeta brasileiro do século XX. Apresentamos um de seus poemas mais populares na cultura brasileira.

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Música

Peixe vivo: Uma das canções infantis mais tradicionais de Minas Gerais. A melodia simples de fácil assimilação contribui significativamente para as atividades escolares e sociais.

Peixe Vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria

Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia

Os pastores desta aldeia
Já me fazem zombaria
Os pastores desta aldeia
Já me fazem zombaria

Por me verem assim chorando
Por me verem assim chorando
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia

Grande Otelo (1915-1993) - nascido em Uberlândia foi ator, comediante, cantor, escritor e compositor brasileiro. Participou de diversos filmes brasileiros de sucesso, entre os quais a versão cinematográfica de Macunaíma, realizada em 1969, importante obra de Mário de Andrade.

RIO DE JANEIRO

Dança

Cana Verde ou Caninha Verde: Inserida no Brasil pelos portugueses durante o Ciclo do Açúcar. “Em Portugal é uma das mais populares danças do Minho com coreografia e música diversa do Brasil, onde pelas várias regiões onde é dançada, vai mudando de forma e passos. Os negros brasileiros dançam-na com prazer, com ritmo e maneiras peculiares à raça” (CASCUDO, 2012, p. 167).



Fonte: ederpagode.blogspot.com.br/

Samba: O samba é uma dança popular em todo o Brasil. Câmara Cascudo destaca que samba é nome angolês sendo consagrado no segundo lustro do século XIX. “A difusão do samba é antiga e mesmo prodigiosa. Alcançou os aldeamentos indígenas no decorrer do século XVIII, levado pelos escravos africanos fugitivos, e o ritmo e disposição coreográfica seduziram as malocas” (CASCUDO, 2012, p. 630). Podemos afirmar que o Rio de Janeiro respira samba, ritmo que se tornou patrimônio cultural brasileiro. “O samba virou sinônimo de Brasil. Mário de Andrade, registrou num poema o seu entusiasmo pelo carnaval dos negros do Rio de Janeiro, anos antes da criação da primeira escola de samba” (THEODORO *et al.*, 2006, p. 15).



Fonte: carnaval2015.com/carnaval-2015-rio-de-janeiro

“O samba é, pois, fruto de ricas tradições africanas e afro-brasileiras. E sua proteção, como bem imaterial do patrimônio cultural nacional, além de ser um imperativo constitucional, é um dever de consciência”(THEODORO *et al.*, 2006, p.15).

Literatura

Vinícius de Moraes (1913-1980) - nascido no Rio de Janeiro, foi dramaturgo, jornalista, poeta e compositor brasileiro. Poeta essencialmente lírico, o que lhe renderia a alcunha "poetinha", que notabilizou-se pelos seus sonetos, um marco na cultura carioca.

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Anualmente, a cidade de Parati organiza um importante festival literário, o Festival Literário Internacional de Parati.

Música



A primeira marchinha de carnaval: Chiquinha Gonzaga (1847-1935) - Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro. Compositora e maestrina carioca, foi autora da primeira marchinha de carnaval intitulada “Ô Abre Alas”. Um dos nomes mais importantes da nossa história cultural lutou incansavelmente pelas liberdades no país pelo seu pioneirismo. Enfrentou a opressora sociedade patriarcal, criando uma profissão inédita para a mulher causando escândalo em seu tempo. Freqüentadora assídua do ambiente musical do Rio de Janeiro do Segundo Reinado incorporou ao piano adversidades superadas, sem preconceitos (Fonte: chiquinhagonzaga.com.acervo).

Ó Abre Alas

Ó abre alas
Que eu quero passar
Ó abre alas
Que eu quero passar

Eu sou da lira
Não posso negar
Eu sou da lira
Não posso negar

(Refrão)

Rosa de Ouro
É que vai ganhar
Rosa de Ouro
É que vai ganhar

(Refrão)

Rosa de Ouro
Não pode negar
Rosa de Ouro
Não pode negar

RIO GRANDE DO NORTE

Dança

Bambelô: “Samba, coco de roda, danças em círculo, cantada e acompanhada por instrumento de percussão, fazendo figuras no centro da roda” (CASCUDO, 2012, p. 91).



Fonte: maxdanielartes.blogspot.com.br/bambelo

Folguedo

Boi Calemba - Luís Câmara Cascudo, autor do Dicionário do Folclore Brasileiro, declara que Boi-Calemba é a versão potiguar do “Bumba-meu-boi”, tradicional folguedo da região Nordeste que aborda a lenda sobre a morte e ressurreição de um boi. Seus integrantes, Enfeitados e Mascarados, são responsáveis pela parte engraçada do espetáculo, enquanto que mestre, galantes e dama, cantam e dançam trajando roupas decoradas com fitas coloridas. “O boi recebe nomes variados pelas regiões do Brasil como bumba meu boi e boi calemba entre outros, e adquire ritmos, adereços, indumentárias, instrumentos e formas diversas de apresentação” (...) “*Bumba* é interjeição, *zás*, valendo a impressão de choque, batida, pancada. Bumba meu Boi será “Bate! Chifra, meu Boi! voz de excitação repetida nas cantigas do auto, o mais popular, compreendido e amado do Nordeste. Exibe-se dos meados de novembro à noite de Reis, 6 de janeiro, pertencendo ao ciclo do Natal e sua presença no carnaval é reprovada pelos tradicionalistas” (CASCUDO, 2012, p. 136).



Fonte: diariodomearim.blogspot.com.br/bumba-meu-boi



Fonte: upmagazine-tap.com/artigos/maranhao-terra-de-encontros

Literatura

Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) - nascido em Natal, foi historiador e antropólogo. Grande pesquisador da cultura brasileira.

Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885) – pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto. Foi educadora, escritora e poetisa norte-rio-grandense, importante ativista do feminismo no Brasil no século XIX.

Música

Araruna: “Música folclórica do Rio Grande do Norte introduzida na cidade de Natal pelo mestre Cornélio Campina da Silva, um sertanejo de Porto Alegre que se tornou diretor artístico do grupo Araruna- Sociedade de Danças Antigas e Semidesaparecidas” (NASCIMENTO, 2007, p. 1). Araruna em tupi significa pássaro e sua melodia apresenta componentes indígenas. Ou seja “A música e o brinquedo cantado fazem referência à natureza e a um passo de mesmo nome, oriundo do Pará” (FRADE, 1997, p. 35).

Araruna

Eu tenho um pássaro preto, Araruna

Que veio lá de Natal, Araruna

Eu tenho um pássaro preto, Araruna

Que veio lá de Natal, Araruna

(Refrão)

Xô, xô, xô Araruna

Xô, xô, xô Araruna

Xô, xô, xô Araruna

Não deixa ninguém te pegar, Araruna!



Fonte: ecosdaculturapopular.blogspot.com.br/araruna

RIO GRANDE DO SUL

Dança

Pau de fitas: “Portugueses e espanhóis trouxeram o pau de fitas para o continente americano” (CASCUDO, 2012, p. 540). A dança em forma de roda envolve um mastro enfeitado com longas fitas coloridas presas no topo. Variados passos da coreografia formam trançados com diferentes desenhos.



Fonte: riovalejornal.com.br/materias/

Balaio (Bambaquerê): O balaio, muito popular no Rio Grande do Sul, apresenta-se como dança sapateada e, ao mesmo tempo, de conjunto. Constitui uma dança bastante popular nas campanhas do Rio Grande do Sul. O nome *balaio*: origina-se do aspeto de cesto que as prendas dão às suas saias, quando giram rapidamente sobre os calcanhares e se abaixam, formando o desenho (CORTÊS, 2000).



Fonte: www.sarandeiros.com.br

Literatura

Mario de Miranda Quintana (1906-1934) nasceu na cidade de Alegrete. Um dos mais importantes expoentes da literatura brasileira.

Os Poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

Música

O estilo de música gaúcha tem relevantes influências da música flamenca espanhola e portuguesa. A estrutura harmônica bem elaborada de fácil identificação musical realiza a base do ritmo marcado ao mesmo tempo que transmite o clima nostálgico e romântico da cultura musical gaúcha.

Quando à noite tu dormes tranquila

Quando à noite tu dormes tranquila
Em teu leito de vida formosa
Se ouvires uma voz bem tristonha
Despedindo bem deixa saudosa
Tu não sabes que fundos tormentos
No meu peito irão abrigar
Estas trovas que eu solto ao vento
Contemplando da noite o luar.
Contemplando as estrelas que brilham
Nesse céu azulado daqui
Tu lá em teu leito não sonhas
Com quem vives somente por ti
Mas se a caso acaso sonhares querida
Que és a dona do meu coração
Acredita o teu sonho é bem certo
Não desprezes do bardo a canção.

SÃO PAULO

Dança

Batuque: Batuque é o nome dado pelo português, sendo denominação genérica para toda dança de negros da África. “Os instrumentos de percussão, de bater, membranofones, deram batismo à dança que se originou no continente africano, especialmente pela umbigada, batida de pé ou vênia para convidar o substituto do dançador solista” (CASCUDO, 2012, p. 104).



Fonte: africadoladodeka.wordpress.com

Folguedo

Jongo: Espécie de samba, em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Estado do Rio de Janeiro “(...), acompanhado por *tambores de jongo*. O interesse do jongo está na disputa que fazem os dançarinos de suas habilidades. (...) realizam um verdadeiro desafio de passos” (CASCUDO 2012, p. 379).



Fonte: www.jefinhotamandare.com.br

Literatura



Fonte: biglistasdanet.blogspot.com.br

Mário Andrade (1893-1945)

Nascido em São Paulo, foi poeta, escritor, crítico literário, musicólogo, folclorista, ensaísta brasileiro. Exerceu grande influência na literatura moderna brasileira. “Depois de trabalhar como professor de música e colunista de jornal ele publicou seu maior romance, *Macunaíma*, em 1928” (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 29). *Macunaíma* apresenta as contradições da cultura brasileira descrevendo a fusão de nossas raízes e influências estrangeiras.

Música



Música de viola: Muito frequentemente encontramos violeiros no estado de São Paulo. Violas e rabecas, sempre associadas, existem em grande número em todo o Litoral Sul e Vale do Ribeira, com uma peculiaridade: são fabricadas na própria região. “Companheira fiel das horas de folga dos caiçaras, para quem a viola, portadora de seus sentimentos, fala e chora, costuma receber na região o nome de viola branca pela cor da madeira de que é feita, a cacheta é a própria viola caipira” (biblioteca virtual.sp.gov). Destacamos o músico José Gomes de Abreu (1880-1935) - de nome artístico Zequinha de Abreu, como um dos mais importantes compositores de choro, autor do tradicional Tico-Tico no Fubá. Nasceu em Santa Rita do Passa Quatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem associações benéficas aos estudos das artes que estão de acordo com as leis que regem a evolução do ser humano. O progresso no envolvimento acadêmico com as artes poderá ser de grande auxílio para a aprendizagem em geral.

É importante a prática de vivências artísticas nas escolas suscitando o desenvolvimento da imaginação.

A prática musical, da dança e do teatro na escola poderá despertar a curiosidade que deverá ser explorada como fonte de conhecimento e crescimento, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M. C. S. (2014). Culturas infantis: contribuições e reflexões. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 14(43), 645-667.
- CASCUDO, L.C. (2012). *Dicionário do folclore brasileiro*. (12.^a ed.). São Paulo: Global.
- CÔRTEZ, G. P. (2000). *Dança, Brasil!: festas e danças populares*. Belo Horizonte: Leitura.
- CUNHA, M. J. S. (2004). Animação educativa e teatro: estratégia para desenvolver competências. In C. CARDOSO, L. LEONIDO, & M. LOPES (Coord.), *Teatro na Educação* (pp. 27-33). Vila Real: I Fórum Ibérico.
- DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA (1994). Edição concisa. (E. F. Alves, Trad.). Rio de Janeiro: Ed. Zahar.
- FERREIRA, J. L., CARPIM, L., & BEHRENS. M. A. (2013). O professor universitário construindo conhecimentos inovadores para uma prática complexa, colaborativa e dialógica. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 13(38), 69-84.
- FRADE, C. (1997). *Folclore*. São Paulo: Global.
- FREIRE, P., & SHOR, I. (1986). *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2001). Carta de Paulo Freire aos professores. *Estud. av.*, 15(42), 259-268. doi: 10.1590/S0103-40142001000200013
- NASCIMENTO, L. B. (2007). *Araruna no Rio Grande do Norte: uma dança entre historiografia e memória*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- OLIVEIRA, K. R. O. (2011). Panorama da educação musical: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu, Mestrado em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Brasil.
- OSSONA, P. (2011). *A educação pela dança*. (N. Abreu e S. Neto, Trad.). (6^a ed.) São Paulo: Summus.

QUEIROZ, L. R. S. (2012). A educação musical no Brasil do século XXI: articulações do ensino de música com as políticas brasileiras de avaliação educacional. *REVISTA DA ABEM*, Londrina, 20(28), 35-46.

RODRIGUES, H., ARRAIS, N., & RODRIGUES, P. (2013). Variações sobre temas de desenvolvimento musical e criação artística para a infância. In B. ILLARI & A. BROOCK, (Orgs.), *Música e Educação Infantil* (pp. 37-68). Campinas: Papirus.

THEODOR, H., JUPIARA, A., & VALENÇA, R. (2006). *Dossiê das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido-alto samba de terreiro samba-enredo*. CENTRO CULTURAL CARTOLA, Iphan/MinC – Fundação Cultural Palmares.

Webgrafia

www.africadoladodeka.wordpress.com

www.biglistasdanet.blogspot.com.br

www.blogspot.com.br/dancas-tipicas-da-regiao-sudeste

www.carnaval2015.com/carnaval-2015-rio-de-janeiro

www.chiquinhgonzaga.com/acervo(consultado em 12/05/2015)

www.diariodomearim.blogspot.com.br/bumba-meu-boi

www.ecosdaculturapopular.blogspot.com.br/brararuna-musica-e-danca-folclorica

www.ederpagode.blogspot.com.br/

www.jefinhotamandare.com.br

www.maxdanielartes.blogspot.com.br/bambelo

www.palmares.gov.br

www.projetomemoria.art.br/NisiaFloresta

www.riovalejornal.com.br/materias

www.sarandeiros.com.br

www.upmagazine-tap.com/pt_artigos/maranhao-terra-de-encontros